

# RESAPES

## **“Articulação dos objetivos das instituições do ensino superior com os objetivos e atividades dos gabinetes de apoio psicológico”**

Resumo do *Workshop* realizada a 8 de Novembro de 2019, na Faculdade de Ciências da UL

Num primeiro momento, foi feita uma exposição teórica pelo Cláudio Fernandes sobre a experiência profissional na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foram abordados tópicos como: os contributos dos psicólogos para as instituições de ensino superior (tarefas que podem desempenhar); a importância de alinhar os objetivos da intervenção psicológica com os objetivos da instituição de forma a promover a inserção institucional; reconhecer as diferentes características e necessidades de diferentes instituições, para facilitar a adaptação às mesmas.

O segundo momento deste *workshop* consistiu na elaboração de uma lista de questões que o grupo considerava importantes de serem discutidas e aprofundadas. Dessa lista resultaram as seguintes questões: “Como defender a nossa identidade nas instituições de Ensino Superior.”; “Qual o melhor modelo de inserção nas organizações?”; “Que modelo de intervenção é mais adequado? Primário vs. Secundário”; “Quais as soluções para as barreiras às intervenções preventivas?”. Destas foram selecionadas três tendo-se formado dois grupos de trabalho para a elaboração de possíveis soluções a serem implementadas.

As três questões escolhidas e respetivas respostas, encontram-se listadas abaixo.

**Questão 1:** Como defender a nossa identidade na instituição?

- Promoção do sucesso académico.
- Promoção do bem-estar e desenvolvimento do aluno.
- Levantamento de necessidades.
- Caracterização da população jovem adulta.
  - Principais problemáticas atuais
  - Consequências na vida do estudante

- Condicionantes académicas geradoras de tensões nos estudantes
- Promoção de estratégias de integração.
- Comunicação direta com as direções (necessidades que são valorizadas).
- Promover o reconhecimento da área de especialização.
- Necessidade dos órgãos de gestão reforçarem projetos.
- Saber critérios dos rankings internacionais e também exemplos de instituições de topo que envolvam a existência gabinetes de apoio psicológico.

**Questão 2:** Que modelo de intervenção é mais adequado? Primário vs. Secundário

- Deve ser um modelo interligado (intervenção primárias e secundárias).
- Ideias de intervenções primárias:
  - Mentorado
  - Tutorias
  - Desenvolvimento de competências transversais
- Ideias de intervenções secundárias:
  - Grupos de métodos de estudo
  - Tutorias
  - Apoio psicológico (aconselhamento e psicoterapia)
  - Grupos para doutorandos e outros grupos de intervenção específicos
- Possíveis dificuldades: falta de tempo para atuar nas duas dimensões. Uma solução para os gabinetes mais centrada na psicoterapia poderá ser fazer prevenção da psicopatologia (como transição).
- Contratos terapêuticos em psicoterapia mais circunscritos (em termos de tempo).
- Na intervenção primária é necessário avaliar as necessidades primárias.

**Questão 3:** Quais as soluções para as barreiras às intervenções preventivas?

- Intervenções em grupo.
- Apresentar projetos bem fundamentados alinhados com os objetivos da instituição.
- Ler os relatórios de atividade/planos de atividade da instituição e ver quais as áreas mais destacadas, e de forma a perceber as necessidades.
- Tornarmo-nos visíveis.
- Apresentação de dados concretos traduzidos em métricas sensíveis para a direção.
- Fazer a ligação com departamentos ou outras unidades orgânicas.
- Colaborar com a associação de estudantes.
- Apresentar as propostas como projetos piloto.

- Analisar necessidades antes de fazer intervenção.
- Estagiários.

De forma sucinta, concluiu-se ainda que alguns dos aspetos centrais a ter em linha de conta no interface dos técnicos/serviços com as direções das instituições são: quando se apresentam, por exemplo, novos projetos, preparar dados concretos que vão de encontro aos objetivos da instituição e que possam aumentar a receptividade desta às ideias apresentadas; é importante validar os projetos implementados, traduzindo em “impacto” a ação dos serviços; saber aproveitar janelas de oportunidade que possam surgir (e.g. apresentar problemas e fazer propostas); promover diferentes atividades, de modo a evitar que os gabinetes fiquem circunscritos apenas a uma área de intervenção (e.g. clínica), pois esta circunscrição aumenta a vulnerabilidade às mudanças de política da instituição; manter uma posição de abertura e disponibilidade perante novas ideias ou colaborações.

**Resumo realizado por elementos do GAPsi- Gabinete de Apoio Psicoeducativo da FC-UL**